

# **Projeto de Extensão Universitária**

## **Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física**

### **PPGCAF-UNIVERSO**

**Título: “Cultura Corporal Indígena: Resgate, Valorização e Diálogo com a Aldeia Rio Pequeno em Paraty, Terra Indígena *Tekoha Dje’Y*,”**

Participantes

Egressa do PPGCAF: Fabrícia Estevam de Oliveira

Egresso do PPGCAF: José Edmilson da Silva

Vice-cacique da Aldeia Rio Pequeno: Neusa Mendonça

Professor do PPGCAF: Carlos Alberto Figueiredo da Silva

## **1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A cultura corporal indígena é uma expressão fundamental da identidade e da resistência dos povos originários, refletindo seus saberes, tradições e modos de vida. A Aldeia Rio Pequeno, localizada na Terra Indígena (TI) *Tekoha Dje’y*, em Paraty, é um exemplo vivo dessa riqueza cultural, com práticas como a *Djepe’a* (extração de lenha), o cultivo sustentável de palmito *Jussara* e *Pupunha*, a confecção de artesanatos e a produção de alimentos tradicionais como o *Txipá*. No entanto, a comunidade enfrenta desafios significativos, como conflitos fundiários, ataques de posseiros e os impactos da pandemia de COVID-19, que fragilizaram sua saúde mental e econômica.

Este projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física (PPGCAF) da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) busca estabelecer um diálogo intercultural com a Aldeia Rio Pequeno, promovendo o resgate, a valorização e a difusão de sua cultura corporal. A iniciativa visa integrar saberes tradicionais e acadêmicos, contribuindo para a preservação da cultura indígena e para a conscientização sobre a importância da diversidade cultural e da justiça social.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Promover o resgate, a valorização e a difusão da cultura corporal indígena da Aldeia Rio Pequeno, por meio de atividades de extensão universitária que integrem saberes tradicionais e acadêmicos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Documentar as práticas corporais da Aldeia Rio Pequeno, como a *Djepe’a*, o cultivo de palmito, a confecção de artesanatos e a produção de alimentos tradicionais.

Realizar oficinas, palestras e vivências sobre a cultura corporal indígena, ministradas pelos próprios membros da comunidade.

Produzir materiais educativos (vídeos, cartilhas, exposições) que divulguem a cultura corporal indígena.

Promover a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pela comunidade, como os conflitos fundiários e os impactos da pandemia de COVID-19.

Estabelecer parcerias com instituições indígenas, órgãos públicos e organizações não governamentais para fortalecer a preservação e a difusão da cultura indígena.

### **3 PÚBLICO-ALVO**

Comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos administrativos do PPGCAF-UNIVERSO).

Comunidade externa (escolas, grupos culturais, organizações não governamentais).

Membros da Aldeia Rio Pequeno e outras comunidades indígenas da região.

### **4 METODOLOGIA**

#### ***4.1 Pesquisa e Documentação:***

Visitas à Aldeia Rio Pequeno para documentar suas práticas corporais por meio de registros audiovisuais e entrevistas.

Organização de um acervo digital e físico sobre a cultura corporal indígena.

#### ***4.2 Vivências e Oficinas:***

Realização de oficinas práticas sobre danças, jogos, rituais e técnicas de preparação física, ministradas pelos membros da comunidade.

Promoção de vivências que permitam aos participantes experimentar e refletir sobre as práticas corporais indígenas.

#### ***4.3 Eventos de Divulgação:***

Organização de palestras, seminários e exposições sobre a cultura corporal indígena.

Apresentações culturais da Aldeia Rio Pequeno na universidade e em espaços públicos.

Produção de Materiais Educativos:

Elaboração de cartilhas, videodocumentários e exposições fotográficas.

Divulgação dos materiais em escolas, universidades e redes sociais.

Avaliação e Socialização dos Resultados:

Realização de rodas de conversa para avaliar o impacto do projeto junto aos participantes e à comunidade indígena.

Publicação de artigos e relatórios técnicos sobre as atividades desenvolvidas.

## 5. CRONOGRAMA

Atividade	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Pesquisa e documentação	X	X	X			
Vivências e oficinas			X	X		
Eventos de divulgação					X	
Produção de materiais				X	X	X
Avaliação e socialização					X	X

## 6 PARCERIAS

Aldeia Rio Pequeno.

Setor de Extensão Universitária da UNIVERSO.

Organizações não governamentais que atuam com povos indígenas, como o Centro de Trabalho Indigenista (CTI).

## 7 RECURSOS

Equipamentos audiovisuais (câmeras, microfones, projetores).

Materiais para oficinas (adereços, instrumentos musicais, materiais artísticos).

Transporte para visitas à Aldeia Rio Pequeno.

Espaços físicos para realização de eventos (auditórios, salas de aula).

Verba para produção de materiais educativos e alimentação para os participantes.

## 8 RESULTADOS ALCANÇADOS

### 8.1 *O cotidiano*

A comunidade realiza diversas atividades durante a semana. Dentro da Aldeia todos são envolvidos, todos auxiliam em todas as tarefas. É escolhido um dia para executar cada tarefa, de maneira que todas as tarefas em prol da comunidade são feitas ao longo da semana, como, por exemplo, um dia tiram para limpar a roça, no outro dia realizam a coleta de lixo. Outro dia, era capinar a aldeia para manter a limpeza e organização, um dia de semana para tirar matérias-primas para artesanato, geralmente, os homens que fazem essa tarefa de ir à mata em busca dos materiais. A Djepe'a ou extração de lenha, na TI (Terra Indígena) Tekoha Dje'y é uma atividade exclusiva dos homens por exigir maior esforço corporal. O material extraído são das árvores já mortas, evitando a derrubada de árvores vivas.

Outra atividade comum da comunidade é o cultivo sustentável de palmito Jussara e Pupunha para consumo próprio, plantio realizado no ano de 2009, em parceria com CTI (Centro de Trabalho Indigenista), que possibilitou mais de 3000 mil pés. Esse cultivo proporcionou a comunidade maior qualidade de vida, por não ter um alimento contaminado por agrotóxicos, tendo em vista que o palmito faz parte da alimentação típica Guarani.

## 8.2 A venda do artesanato

Nos finais de semana, são os dias em que os *xandoros* (guerreiros) levam as peças do artesanato para venda na cidade, afinal, por ser uma cidade histórica e recentemente reconhecida como patrimônio histórico e cultural da humanidade, aos finais de semana a cidade encontra-se movimentada por turistas de todos os lugares do mundo. Isso geralmente acontece na sexta-feira à tarde e vai até domingo de noite e se repete cada semana.

**Figura 1.** Confeção dos artesanatos



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 2 - Artesanato** (arquivo pessoal)



Fonte: arquivo pessoal

Os recursos levantados com a venda dos artesanatos são aplicados na compra de alimentação para todas as famílias da Aldeia. Além dessa organização econômica, não somente nesse sentido, agem de forma coletiva. Apesar de em todas as casas possuírem seus próprios eletrodomésticos, como fogão, geladeira etc., eles possuem um espaço comum, onde fazem suas reuniões familiares, eventos na Aldeia, e onde nos recebem.

### 8.3 Reflexos da pandemia

Em março de 2020, o mundo foi surpreendido com a pandemia da COVID-19 e a comunidade teve sua rotina modificada, devido ao *lockdown*. Para a própria segurança da comunidade, os indígenas pararam com a venda de artesanatos e conjuntamente o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) recomendaram aos governos estaduais e municipais a proteção das Comunidades Tradicionais na região de Angra dos Reis e Paraty na Costa Verde fluminense, priorizando a segurança alimentar e que as comunidades fossem incluídas nas decisões administrativas em relação à saúde, reabertura e recuperação econômica.

Todavia, o que ocorreu de fato nesse período, foi uma série de ataques de posseiros à TI *Tekoha Dje'Y*, um dossiê levantado pela Frente de Apoio aos Povos Indígenas (FAPIB) apontou uma rede formada por pessoas próximas, com o mesmo viés político e ideológico, que se utilizam de pessoas envolvidas no conflito fundiário para ter benefícios eleitorais. Esse dossiê, apontou discurso de ódio aos indígenas de Rio Pequeno nas redes sociais, que fazem com que esse tipo de fala ganhe proporções inimagináveis. Entre o discurso de ódio apontando estão: ameaça à vida, intolerância ao grupo indígena, ameaça a outras comunidades indígenas em Paraty, aumento do preconceito e racismo por parte da população de Paraty em decorrência dessas informações caluniosas.

Esses conflitos ganharam dimensão durante a pandemia, onde a saúde mental da população ficou mais fragilizada, com os povos indígenas não foi diferente. A impossibilidade de receber apoio em um momento de pandemia, fortaleceu esses grupos invasores, que emprearam com maior energia os ataques. O dossiê aponta que essa conjuntura tem ampliado os problemas de saúde mental dos indígenas tais como: depressão, síndrome do pânico e estresse.

### 8.4 Espaços

Atualmente a aldeia possui uma cozinha comunitária, e se revezam fazendo refeições coletivas, uma comida típica é o *Txipá*, é um tipo de bolinho a base de trigo, água e sal, que na concepção Guarani, traz força e energia para o seu dia a dia, geralmente consumido no café da manhã ou lanche da tarde. As figuras 3 e 4, retratam o espaço coletivo anterior a construção da cozinha comunitária.

Figura 3 - Txipá Guarani



Fonte: arquivo pessoal



**Figura 4** - Refeições comunitárias



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 5** - Construção tradicional Guarani.



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 6** - Sala de extensão *Nhembo'e Porã*



Fonte: arquivo pessoal.

## **8.6 Produções acadêmicas**

OLIVEIRA, F. E.; SILVA, C. A. F. Cultura corporal indígena: experiências dos estudantes indígenas da aldeia Rio Pequeno na rede pública de Paraty. Espaço Ameríndio (UFRGS), v. 16, p. 90-112, 2022. ISSN 1982-6524. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/125512>

OLIVEIRA, F. E.; FIGUEIREDO DA SILVA, Carlos Alberto. Descobrimo a riqueza da cultura corporal indígena: a jornada dos estudantes da aldeia Rio Pequeno em Paraty. In: Carlos Alberto Figueiredo da Silva. (Org.). *Relações Étnico-Raciais, Transidentidades e Educação Física*. 1ed. São Paulo: Lux, 2024, v. 1, p. 81-113. <https://www.faperj.br/?id=387.6.0>

## **9 RESULTADOS ESPERADOS**

Resgate e documentação das práticas corporais da Aldeia Rio Pequeno, de modo a efetivar um eMuseu da Aldeia Rio Pequeno.

Sensibilização da comunidade acadêmica e externa sobre a importância da cultura corporal indígena.

Fortalecimento dos vínculos entre a universidade e as comunidades indígenas.

Produção de materiais educativos que contribuam para a preservação e difusão da cultura indígena.

Promoção de um diálogo intercultural que valorize os saberes tradicionais e fortaleça a luta por direitos indígenas.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto de extensão representa uma oportunidade única de integrar saberes acadêmicos e tradicionais, promovendo a valorização da cultura corporal indígena e fortalecendo a identidade e a resistência dos povos originários. Ao estabelecer um diálogo com a Aldeia Rio Pequeno, o PPGCAF-UNIVERSO cumpre seu papel social de promover a diversidade cultural e a inclusão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.